

Centrão espera ter 300 assinaturas

BRASÍLIA — O Deputado Dado Coimbra (PMDB-RJ) anunciou ontem que o Centrão conseguiu recolher até o final da tarde de ontem 250 assinaturas, 80 a mais do que no dia anterior, de apoio às propostas do grupo para reformular o projeto de Constituição preparado pela Comissão de Sistematização. O prazo de recolhimento esgota-se hoje à meia-noite e segundo o Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), o Centrão deverá totalizar 300 assinaturas.

Fiúza acrescentou que as dificuldades iniciais para recolher as assinaturas ocorreram pelo excesso de burocracia que o próprio Centrão impôs ao processo de coleta, que não funcionou.

Pelo esquema montado, os constituintes que desejassem apoiar as emendas do Centrão deveriam comparecer à secretaria montada pelo grupo na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados. Outra opção era recorrer aos coordenadores estaduais, no caso daqueles parlamentares que não pretendessem viajar a Brasília esta semana.

O clima de otimismo, entretanto, não é comum a todos os centristas. Outro coordenador da mobilização, o Deputado Basílio Villani (PMDB-PR), tem uma relação de 100 nomes que ainda não deram o apoio às propostas. Indagado se atingiria o total necessário até o fim do prazo, respondeu:

— Só Deus sabe.

Da mesma forma, o Líder do PTB, Deputado Gastone Righi (SP), critica-



Integrantes do "Grupo dos 32" (à direita) e do Centrão (à esquerda) tentam encontrar o caminho do consenso

va o esquema montado pelo grupo: — A mobilização está abaixo do esperado. Será uma desgraça para o País se falharmos agora.

Além da falha no esquema de coleta de assinaturas, o Centrão vem registrando defecções. Depois do Deputado Erico Pegoraro (PFL-RS) e do Senador Francisco Rollemberg (PMDB-SE), outros políticos comunicaram o afastamento do grupo. Foi o

caso do Senador Gerson Camata (PMDB-ES) e dos Deputados Jesualdo Cavalcanti (PFL-PI) e Atílio Lyra (PFL-PI). O Senador Meira Filho (PMDB-DF), disse que só se decidirá hoje, depois da reunião de bancada do seu partido.

Cerca de 150 centristas assinaram as propostas em branco. Mas o fato de os coordenadores não terem em mãos o projeto definitivo do grupo

atrapalhou bastante. Segundo Fiúza, ele mesmo foi contra este método. Mas, sem dúvida, adiantou muito o processo. Fiúza disse ainda que alguns governadores e ministros estão auxiliando o Centrão nesses momentos finais. Citou como o mais diligente, o Ministro da Saúde, Borges da Silva, que chegou a pegar a relação dos que ainda não assinaram para se empenhar pessoalmente.

Coordenadores comandam a ofensiva

BRASÍLIA — Com muitas horas de trabalho, mais de dez funcionários ao telefone convocando deputados, vários outros percorrendo gabinetes para recolher assinaturas e um tratamento bastante cortês para cada um dos constituintes, o Centrão está tentando obter as 280 assinaturas necessárias às emendas que o grupo patrocinava, com perspectiva de chegar a 300. Instalados na sala onde funciona, na Câmara dos Deputados, a Comissão de Minas e Energia, o grupo distribui as tarefas entre seus vários coordenadores.

O trabalho varia a noite e ninguém tem hora para almoçar. Sempre ao telefone, o Deputado Dado Coimbra (PMDB-RJ), um dos coordenadores, procurava ontem o apoio de seus companheiros:

— Precisamos de gente aqui — repetia a cada um dos constituintes que o procurava.

Quando o Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) o cumprimentou ao telefone, Dado, já demonstrando cansaço, respondeu: "Ou vem gente para cá ou não podemos fazer mais nada".

O Deputado queria a colaboração dos demais coordenadores do grupo para a ofensiva de recolhimento de assinaturas e, especialmente, para

explicar aos demais deputados o teor das emendas que o Centrão está patrocinando e suas repercussões.

— Os deputados ficam lá em baixo esperando um dos coordenadores para lhes explicar as emendas. Como ninguém chega, eles acabam indo embora aborrecidos — observou Dado, pedindo a presença também do Deputado Benito Gama.

No telefone ao lado, o Deputado Basílio Villani (PMDB-PR) pedia a presença do Deputado José Lins (PFL-CE), coordenador do Centrão na Comissão Temática, responsável pelo texto final das emendas do grupo. Ao mesmo tempo, a Deputada Eunice Michiles (PFL-AM) assinava dezenas de emendas patrocinadas pelo grupo.

Dinâmico e ao mesmo tempo atento a todas as movimentações na sala onde trabalha, Dado Coimbra ordenava quem funcionário preparasse uma lista de assinaturas para ser enviada a São Paulo, em forma de fac-símile, para obter o apoio de um deputado que está doente.

Também os coordenadores de bancada estão em seus Estados recolhendo assinaturas de companheiros e, hoje, o Centrão deve apresentar o resultado final de todo o seu trabalho.

Medeiros rebate acusação de Meneguelli

BRASÍLIA — O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luis Antônio Medeiros, defendeu hoje junto ao Centrão e aos demais grupos da Constituinte a garantia da indenização progressiva — com retroatividade — como forma de compensar os trabalhadores pela demissão imotivada. Ele contestou ontem a acusação de que a proposta legaliza as demissões e a rotatividade da mão-de-obra, feita pelo Presidente da CUT, Jair Meneguelli.

Na opinião de Medeiros, Meneguelli está defendendo a pior proposta, a aprovada na Sistematização:

— A proposta permite a rotatividade por não garante a estabilidade para os contratos a termo ou quando as empresas enfrentarem problemas econômicos ou tecnológicos. Eles copiam o modelo de Portugal, só que ele resultou na maior rotatividade de mão-de-obra daquele País.

Mas Meneguelli, que está em Brasília, acha que a fórmula apoiada pelo Centrão é um golpe contra os trabalhadores:

— A garantia no emprego é uma questão vital para a classe trabalhadora brasileira, submetida a uma das mais altas rotatividade do mundo. O engodo da "indenização pro-

gressiva" procura legalizar as demissões. E o facão legalizado e mantido permanentemente sobre a cabeça de milhões de chefes de família.

Medeiros considera as observações de Meneguelli "subjéctivas":

— Quero saber quem defende melhor e com mais competência os trabalhadores. Estou negociando porque é tarefa do sindicato negociar com quem tem poder. O Meneguelli não negocia porque não tem proposta.

O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos acrescenta que a sua proposta está sendo muito bem recebida nas suas bases:

— No sábado, numa reunião no sindicato, a proposta foi aprovada por 400 ativistas. Apenas um ficou contra.

Na reunião de hoje com o Centrão, ele defenderá a retroatividade dos direitos no caso de aprovação da indenização progressiva, uma proposta contestada pelos empresários. Ele faz questão de que isto fique explícito no texto constitucional, por um motivo simples:

— A maioria dos políticos não é confiável. Em 45, escreveram que "é

Diretoria do Sindicato respalda as negociações

A Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo respaldou ontem a posição do Presidente da entidade, Luis Antônio de Medeiros, de defender, nos contatos que está mantendo com integrantes do Centrão, a proposta de substituir a estabilidade pela indenização equivalente a um aviso prévio por ano de contrato do trabalhador demitido sem justa causa.

A decisão foi tomada ontem de manhã poucas horas antes de Medeiros embarcar para Brasília.

Segundo o Tesoureiro do Sindicato, José Francisco Campos, toda a diretoria da entidade enten-

de que esta é a melhor forma de proteger o trabalhador:

— Lembro-me que em 1966, quando tinha nove anos e meio de casa, o departamento de pessoal da empresa em que trabalhava me chamou para propor o pagamento de parte dos meus direitos para ser demitido e recontratado, ou o pagamento de todos os direitos e a demissão. Isto é, ninguém conseguia chegar aos 10 anos de casa e ganhar estabilidade, como era de lei. Hoje é a mesma situação. A estabilidade pura não será aprovada pois este é um mundo capitalista e a nossa fórmula poderá evoluir para algo melhor no futuro — disse Campos.

livre o direito de greve, segundo a lei", mas só fizeram a lei 20 anos depois.

Medeiros não aceita a proposta do "Grupo dos 32" e da Liderança do

PMDB, que garante a proteção ao emprego no texto constitucional, mas deixa a regulamentação — onde seria incluída a indenização — para a legislação ordinária.

estabilidade, quase acertada na véspera. Desta vez, retrocederam tanto o "Centrinho" quanto o "Grupo dos 32", que tinham apresentado uma redação alternativa que remetia a questão à lei ordinária, mas garantia que esta estipularia uma indenização compensatória.

O Centrão afirma em seu texto que a estabilidade será assegurada mediante garantia de indenização correspondente a um mês de salário por ano de serviço. O "Grupo dos 32" estipula que a relação de emprego terá garantia contra a despedida arbitrária, mas remete o assunto à lei ordinária. O Centrinho agora apoia esta redação.

Emenda de Ulysses visa a facilitar mudanças

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, está patrocinando uma emenda com o objetivo de facilitar mudanças na futura Carta. Através dela as modificações seriam possíveis com a aprovação de três quintos dos Deputados, em vez dos dois terços exigidos atualmente.

Segundo Ulysses, o quorum de dois terços é excessivamente elevado e torna as alterações no texto constitucional praticamente impossíveis. No Congresso atual, dois terços significam 373 votos. E três quintos representam 336 votos.

Discordância continua em 13 pontos ainda polêmicos

BRASÍLIA — Com acordo obtido em 70% de seus textos, o Centrão e o "Grupo dos 32" encerraram seus trabalhos de ontem ainda com 13 itens de discordância em pontos importantes da nova Constituição: a estabilidade, a imprescritibilidade das causas trabalhistas, o conceito de empresa nacional, o controle do Estado sobre a economia, a ampliação da representação parlamentar na Câmara, o direito de greve para os servidores, o voto facultativo aos 16 anos, a idade de aposentadoria dos magistrados, a audiência preliminar nas causas judiciais, o conceito de bens da União, o Conselho Federal de Justiça e a escolha do Procurador Geral da República.

O Centrão, o "Grupo dos 32" e o "Centrinho" reuniram-se ontem durante todo o dia, na tentativa de terminar seus trabalhos antes do término do prazo para apresentação de emendas, à meia-noite de hoje. A Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e o Senador Virgílio Távora (PDS-CE), do "Grupo dos 32", explicaram, porém, que as negociações poderão prosseguir mesmo após este prazo, pois os grupos não são obrigados a apresentar emendas coletivas conjuntas. O mais provável é que cada grupo apresente separadamente a maioria de suas propostas, preenchendo todas as opções possíveis.

A principal contramarcha nos trabalhos de ontem foi na questão da

Newton e Moreira não se entendem sobre o mandato

Os Governadores do Rio, Moreira Franco, e de Minas Gerais, Newton Cardoso, conversaram ontem a portas fechadas no Palácio Laranjeiras durante 55 minutos. O encontro se desenrolou num clima de constrangimento e, ao final, não houve consenso quanto à duração do mandato do Presidente José Sarney.

Em entrevista após a reunião, Moreira repisou a necessidade de se realizar eleições este ano. Newton afirmou que o "povo não está preocupado com isso, mas sim com um programa social que lhe garanta casa, comida e saúde".

As divergências não pararam aí: Newton anunciou a realização de um encontro de governadores do PMDB, em Belo Horizonte, dia 28. Moreira fez-se de desentendido.

Newton pretende reeditar, dia 28, em Belo Horizonte, uma reunião de governadores peemedebistas como a realizada, por Moreira Franco, em outubro. Na sua opinião, até este novo encontro deve prevalecer a Carta do Rio de Janeiro, na qual todos os

governadores manifestaram-se favoráveis a um mandato de cinco anos, com sistema presidencialista.

O Governador de Minas não crê numa mudança de posição do conjunto de governadores e assegura ter informações de que a emenda do Deputado Matheus Lansen (PMDB-PR) terá o apoio de cerca de 300 constituintes. Sem citar a fonte, Newton revelou ter sido informado também de que o Governador Orestes Quêrcia, estaria avançando em direção aos cinco anos.

De resto, houve entendimento. Os dois defendem a conclusão, o mais rápido possível, dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte e a definição de um programa de metas para o PMDB.

Newton almoçou com cerca de 250 empresários na Associação Comercial e avistou-se com o Comandante Militar do Leste, General Wilberto Luis Lima. Aos empresários, o Governador fez um minucioso relato dos esforços para desenvolver a economia mineira.

INFORME PUBLICITÁRIO